


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>A Crítica</i>
Data	<i>01-03-96</i> Pg
Class.	<i>07</i>

Cocamas negam que haja conflito

A Coordenação de apoio aos índios Cocama (Coiama) enviou duas cartas à redação de A CRÍTICA descartando a ocorrência de conflitos com os ticunas no município de Tabatinga, Alto Solimões, por causa de terras. Informa que a criação da entidade, feita depois de uma assembléia geral realizada na Aldeia Sapotal, em 21 de maio de 1995, foi comunicada à Fundação Nacional do Índio (Funai), e teve como objetivo preservar a língua, costumes, tradições e cultura deste povo. As cartas são assinadas por Regina Silva, representante da Coiama e pelo cacique Francisco Guerra Samias.

De acordo com a carta de Regina Silva, os índios Cocama, que habitam há mais de um século a localidade denominada Sapotal, foram prejudicados com a demarcação e homologação da área indígena Evaré 1, que incluiu as terras dos cocamas como sendo dos ticunas. O Decreto 1.775, que permite a contestação da demarcação das terras indígenas é o único instrumento legal

para contestar o equívoco da Funai, informa a representante, para defender a referida lei. "O decreto salvaguarda os direitos dos povos".

Negando que haja conflitos entre as duas tribos, Regina diz a prova disso é que a Funai, mesmo sabendo da existência dos Cocama, demarcou toda a área como sendo apenas dos ticunas. Os Cocama, segundo Regina, já haviam enviado ao ministro da Justiça, Nélson Jobim, requerimentos solicitando a demarcação de suas terras.

Revelando estranheza com a declaração da Funai e de outras entidades de desconhecimento da Coiama e dos Cocamas como índios, o cacique Francisco Guerra Samias reclama do que considera errado no caso da demarcação das terras. Responsabilizando a Funai pela não contemplação dos cocamas com terras, o cacique pergunta se isso continuar assim, os índios podem ocupar a sede da Funai porque não terão lugar para morar.